

ADMINISTRAÇÃO ESPECÍFICA

Serviço Militar Conjugado com a Educação para a Agricultura

NEWTON BELLEZA

(Superintendente do Ensino Agrícola e Veterinário)

UM dos defeitos básicos no processo de formação dos brasileiros, é que os aspectos dessa formação costumam ser encarados e executados em regime de dispersão. Órgãos variados se incumbem, muitas vezes em épocas e lugares diferentes, de promover a sua adaptação para fins determinados, ignorando as outras faces que deveriam simultaneamente contribuir para o seu desenvolvimento.

Ha bem pouco tempo, a situação era muito mais grave ainda porque até os ramos especializados de estudos escolares se mantinham estanques entre si. Quem enveredasse por uma carreira agrícola, por exemplo, em nível secundário, não poderia fazer prevalecer a validade dos estudos feitos para seguir outra orientação profissional. Os cursos de cultura geral e de cultura especializada — agrícola, normal, comercial ou industrial — existiam parcialmente, sem interpretação.

Cabe às reformas promovidas pelo Deputado Gustavo Capanema, quando Ministro da Educação, o esforço maior e mais geral de articulação dos diferentes ramos do ensino, hoje em plena execução para benefício dos estudantes e da cultura brasileira. Do ponto de vista estrutural, começou então a existir entre nós, um verdadeiro sistema de educação, em que se integram, interpenetrando-se, todas as modalidades de estudos, até o nível colegial. Não tendo sido atingidos pela reforma, os estudos superiores não gozam ainda da mesma flexibilidade.

Funcionalmente, contudo, ainda não chegamos ao ponto de admitir — e muito menos de praticar a formação do ser humano como uma unidade indivisível e inseparável, ao mesmo tempo, das outras unidades com que tem de amplamente conviver, compondo o conjunto social. A escola não constitui ainda o ambiente de laboratório integral da vida humana que permita a existência de todas as formas de atividades condicionadoras da melhor adaptação física, moral e intelectual, de acordo com os interesses da comunidade a que se vincula.

Não é extranhável, pois, que uma escola assim divorciada da vida humana no seu todo, da vida humana como expressão social — e não somente

como esforço de melhores conhecimentos gerais — apresente falhas relativas a um âmbito ainda maior, como seja o da preparação militar, que exerce entre nós à parte, fóra portanto do sistema de formação geral, com prejuízo para aqueles que são obrigados frequentemente a interromper os seus estudos e ocupações a fim de habilitarem-se na defesa da prática.

Essa forma especializada de prestação do serviço militar, não corresponde, aliás, ao conceito de guerra total que hoje predomina para as atividades bélicas, em que se envolvem e de que participam as demais formas de atividades do conjunto humano, e para cujos objetivos devem estar tôdos os seus membros, alerta não sómente no chamado tempo de guerra, como em tempo de paz, considerado êste como uma preparação permanente para a eventualidade de uma guerra.

Aproximam-se êsses conceitos de guerra total com os de educação integral, pois que em ambos os casos se mobilizam as forças e os recursos humanos disponíveis, ou para a defesa de interêsses territoriais ou de interêsses culturais, conquanto em verdade, estejam fundidos e indissolúveis, êsses dois campos de interêsses. Nada significa um território sem cultura, como não tem consistência uma cultura sem território.

Do ponto de vista da guerra total, não deveria estar a escola, como instrumento de cultura, dissociada dos objetivos militares, do mesmo modo que, do ponto de vista da educação integral, não pode alheiar-se a escola da atividade específica de preparação militar, sob pena de uma ou outra, acabar não preechendo os próprios conceitos de guerra total e educação integral, em consequência à omissão de uma parte do tôdo.

À vista do exposto defronta-se-nos a alternativa ou da preparação militar absorver a educação integral conter em si a preparação militar. Como não é o estado de guerra o mais constante na vida, e sim o de paz ou de expectativa da guerra em que se impõe é o de a educação, entre as múltiplas formas de atividades que a compõem, conter também em si a de preparação militar.

A própria observação do que se passa entre nós em virtude da convocação, para o serviço militar, dos que labutam nos campos, confirma o acêrto dessa solução. O deslocamento dos moços das zonas rurais para uma preparação especializada e absorvente, em centros urbanos, estranha às suas atividades comuns, provoca-lhe o desenraizamento do meio, quando não, da própria vida, podendo assim, resultar o serviço da pátria em verdadeiro desserviço à pátria.

A fórmula até há pouco tempo utilizada dos tiros de guerra, cujo funcionamento era permitido junto aos estabelecimentos de ensino, solucionava o problema pessoal dos estudantes que concluíam os seus cursos já de posse de suas carteiras de reservistas. Evitava, também, a ação desintegradora do serviço militar prestado fóra do seu meio, como a interrupção forçada do desenvolvimento regular da vida de cada um, em desacôrdo com o conceito de educação integral e da própria guerra total.

A preparação para a guerra, de outro lado, não convem ficar adstrita àqueles que, na idade própria, são convocados para o serviço militar e constituem uma minoria dentro de toda a comunidade a que pertencem, e cuja mobilização no seu tódo, interessava tanto ou mais do que a preparação de indivíduos escalados para a luta nas linhas de frente. Quer, portanto, em tempo de guerra, quer em tempo de paz, devem todos os membros da comunidade estar possuídos da flama de defesa nacional, instruídos do papel de colaboração de cada um na obra comum, de acôrdo com as suas possibilidades e dentro do interêsse geral, e sem uma reparação nítida entre vida militar e vida civil.

O serviço militar, de acôrdo com a nova concepção de guerra não se limita ao manejo, pois, das armas pelos cidadãos aptos a preencher os claros nas fileiras das forças armadas, interessando, sob formas variadas e complexas, a toda a coletividade, que precisa estar consciente do valor de sua participação no movimento geral de defesa da pátria. E essa forma de serviço militar, para exercer-se orgânicamente na comunidade, impregnando-a de seus sentimentos e deveres cívicos, só pode ser posta em prática pela ação avassaladora da escola, como parte integrante de toda a obra educacional.

Se, de qualquer forma, a preparação militar é parte componente de um tódo — a educação integral — com muito mais razão no caso do meio rural, onde em regra não existem estabelecimentos militares com atividades características da vida rural, o problema dessa preparação deveria estar conjugado com as escolas que mantem o govêrno federal e os govêrnos estaduais e municipais, isoladamente ou em regime de acôrdo, para o fim de educação profissional dos agricultores e criadores.

Cabendo a essas escolas, sob novas diretrizes educacionais, não sómente a realização de cursos de formação regular cômoo a de cursos práticos de diferentes tipos e modalidades, inclusive uma atuação permanente sôbre a vida da comunidade, satisfazem a condições especiais para o desempenho da missão de preparar os moços para o exercício das armas, ao mesmo tempo em que podem infundir na coletividade a missão de seu dever cívico e de participação consciente nas medidas de interêsses de uma guerra total.

A cargo do Ministério da Agricultura, deverão funcionar, êste ano, 86 estabelecimentos destinados ao ensino agrícola, com localização em zonas rurais dos pontos mais variados do país, ora pertencentes à rêde federal permanente, ora mantidos sob a forma de acôrdo entre a União e os Estados ou Municípios, ora, a título precário, por conta de dotações da Verba 3, para o desenvolvimento da produção ou serviços educativos e culturais.

Entre êsses estabelecimentos, há alguns especializados que oferecem ligações muito próximas com os interêsses da preparação militar, como sejam os destinados à formação de mecânicos agrícolas e de moças habilitadas na economia rural doméstica. Os cursos de mecânicos agrícolas, com uma preponderância para a formação de tratoristas em vista da enorme procura dêsses especialistas, podem servir à preparação simultânea de técnicos na utilização de tratores e de tanques de guerra. E os de economia rural doméstica, em que consta o ensino de enfermagem, higiene e alimentação, entre outras dis-

ciplinas, se convenientemente orientados, prestar-se-iam também à formação de enfermeiras para a reserva das forças armadas.

Afora os institutos de ensino superior, para cujos estudantes, em virtude de sua localização perto de centros urbanos, já é oferecida a possibilidade de preparação militar no CPOR, além de outras, são os seguintes os estabelecimentos de ensino agrícola cujo funcionamento está previsto para o corrente exercício, através do Ministério da Agricultura:

1. ESCOLAS AGROTÉNICAS

- Escola Agrotécnica de Crato — Ceará.
- Escola Agrotécnica de Terezina — Piauí.
- Escola Agrotécnica de Jundiá.
- Escola Agrotécnica Vidal de Negreiros — Bananeiras — Paraíba.
- Escola Agrotécnica João Coimbra — Barreiros — Pernambuco.
- Escola Agrotécnica do Espírito Santo — Santa Tereza — Espírito Santo.
- Escola Agrotécnica de Alegre — Alegre — Espírito Santo.
- Escola Agrotécnica de Barbacena — Barbacena — Minas Gerais.
- Escola Agrotécnica de Muzambinho — Muzambinho — Minas Gerais
- Escola Agrotécnica Visconde da Graça — Pelotas — Rio Grande do Sul.
- Escola Agrotécnica de Camboriu — Camboriu — Santa Catarina.
- Escola Agrotécnica do Maranhão — São Luiz — Maranhão.
- Escola Agrotécnica de Goiânia — Goiânia — Goiás.

2. ESCOLAS AGRÍCOLAS

- Escola Agrícola "Manoel Barata" — Outeiro — Pará.
- Escola Agrícola "Floriano Peixoto" — Satuba — Alagoas.
- Escola Agrícola "Benjamin Constant" — Quissamã — Sergipe.
- Escola Agrícola "Nilo Peçanha" — Pinheiral — Rio de Janeiro.
- Escola Agrícola "Visconde de Mauá" — Ouro Fino — Minas Gerais.
- Escola Agrícola "Dom Bosco" — Silvania — Goiás.
- Escola Agrícola de Urutaí — Urutaí — Goiás.

3. ESCOLAS DE INICIAÇÃO AGRÍCOLAS

- Escola de Iniciação Agrícola do Amazonas — Amazonas.
- Escola de Iniciação Agrícola "Sergio de Cargalho" — Bahia.
- Escola de Iniciação Agrícola "Gustavo Dutra" — Mato Grosso.
- Escola de Iniciação Agrícola de Machado — Minas Gerais.
- Escola de Iniciação Agrícola "São João Evangelista" — Minas Gerais.
- Escola de Iniciação Agrícola de Salinas — Minas Gerais.
- Escola de Iniciação Agrícola de Tarumirim — Minas Gerais.
- Escola de Iniciação Agrícola "Carmo da Mata" — Minas Gerais.
- Escola de Iniciação Agrícola "Lavras de Mangabeira" — Ceará.
- Escola de Iniciação Agrícola "Capitão Plácido" — Sant'Ana Cariri — Ceará.

Escola de Iniciação Agrícola de Pacatuba — Ceará.
 Escola de Iniciação Agrícola de Santa Cruz — Rio Grande do Norte.
 Escola de Iniciação Agrícola de Angicos — Rio Grande do Norte.
 Escola de Iniciação Agrícola de Catolé do Rocha — Pernambuco.
 Escola de Iniciação Agrícola de Caiteté — Bahia.
 Escola de Iniciação Agrícola de São Gonçalo dos Campos — Bahia.
 Escola de Iniciação Agrícola de Escada — Pernambuco.
 Escola de Iniciação Agrícola de Exú — Pernambuco.
 Escola de Iniciação Agrícola Erechim — Rio Grande do Sul.
 Escola de Iniciação Agrícola de General Vargas — Rio Grande do Sul.
 Escola de Iniciação Agrícola de Araquari — Santa Catarina.
 Escola de Iniciação Agrícola de Divina Pastora — Sergipe.
 Escola de Iniciação Agrícola de Colatina — Espírito Santo.
 Escola de Iniciação Agrícola de Irati — Paraná.

4. CURSOS ESPECIALIZADOS NA PREPARAÇÃO DE TRATORISTAS

Centro de Tratoristas do Ceará — Itapipoca — Ceará.
 Centro de Tratoristas da Escola de Iniciação Agrícola "Gustavo Dutra" — Mato Grosso.
 Centro de Tratoristas do Irati — Paraná.
 Escola de Tratoristas de Carázinho — Rio Grande do Sul.
 Escola de Tratoristas junto ao Pôsto Agropecuário de Santa Cruz de Sul — Rio Grande do Sul.
 Escola de Tratoristas de Itajaí — Santa Catarina.
 Escola de Iniciação Agrícola de Divina Pastora, incluindo os cursos de Treinamento de Tratoristas — Sergipe.
 Centro de Tratorista de Quissamã — Sergipe.
 Escola de Tratoristas do Nordeste — Tapera — Pernambuco.
 Centro de Tratoristas na Fazenda Espírito Santo — Paraíba.
 Centro de Tratorista Magé — Rio de Janeiro.
 Centro de Tratoristas de Pinheiral — Rio de Janeiro.
 Centro de Tratoristas de Santa Tereza — Espírito Santo.
 Curso de Tratoristas na Escola Agrotécnica Vidal de Negreiros — Paraíba.
 Centro de Aradores e Tratoristas, junto a Escola Agrícola Floriano Peixoto — Alagôas.
 Centro de Tratoristas de Canoinhas, Santa Catarina.
 Centro de Tratoristas, anexo a Escola Agrotécnica de Jundiá — Rio de Janeiro.
 Cursos Rápidos de Tratoristas, junto a Estação Experimental de Sete Lagoas — Minas Gerais.
 Centro de Tratoristas, junto a Escola Agrotécnica de Muzambinho — Minas Gerais.

Cursos Rápidos em Santa Cruz — Goiás.

Centro de Tratorista em Porto Real do Colégio — Alagôas.

Cursos Rápidos de Tratoristas, junto a Escola Agrotécnica de Crato — Ceará.

Cursos Rápidos de Tratoristas, junto à Sociedade de Miguel Couto dos Amigos dos Estudantes — Campo Grande — Mato Grosso.

Centro de Tratoristas, junto ao Núcleo Colonial de Papucais — Rio de Janeiro.

Centro de Tratoristas, junto ao Núcleo Colonial de Una, Est. da Bahia.

5. CURSOS PARA A ECONOMIA RURAL DOMÉSTICA

Cursos de Economia Rural Doméstica “Licurgo Leite” — Uberaba — Minas Gerais.

Cursos de Economia, Rural Doméstica de Vitória de Sant’Antão — Pernambuco.

Cursos de Economia Rural Doméstica de Souza — Paraíba.

Cursos de Extensão de Economia Rural Doméstica, da Escola Agrotécnica “Vidal de Negreiros”, Bananeiras — Paraíba.

Curso de Extensão de Economia Rural Doméstica, da Escola Agrotécnica “João Coimbra”, Barreiros — Pernambuco.

Curso de Extensão de Economia Rural Doméstica da Escola Agrícola — “Floriano Peixoto”, Satuba — Alagoas.

Curso de Extensão de Economia Rural Doméstica, da Escola Agrotécnica “Visconde da Graça”, Pelotas — Rio Grande do Sul.

Curso de Extensão de Economia Rural Doméstica de “Iguatú” — Ceará.

Curso de Extensão de Economia Rural Doméstica de “Caicó — Rio Grande do Norte.

Curso de Extensão de Economia Rural Doméstica de “Petrolina”, — Pernambuco.

Curso de Extensão de Economia Rural Doméstica, da Escola Agrotécnica de Barbacena — Barbacena — Minas Gerais.

Curso de Extensão de Economia Rural Doméstica de “Guaxupé”, Minas Gerais.

Curso de Extensão de Economia Rural Doméstica, anexo a Escola Rural “Miguel Couto”, Campo Grande — Mato Grosso.

Tomando-se por base a matrícula média de 140 alunos para as 46 escolas agrotécnicas, agrícolas e de iniciação agrícola, da rede federal e em regime de acôrdo, pode-se prever para elas um movimento anual de cerca de 6.500 alunos; para os 26 cursos de motomecanização, que funcionam em três turnos de 20 alunos, em média, um total de 1.560; e para os 14 cursos de economia rural doméstica, com a matrícula de 40 alunas cada um, um total de 560. Passam, porconsequente, anualmente, cerca de 8.000 rapazes pelos diferentes cursos profissionais agrícolas e de 560 moças pelos cursos de economia rural doméstica, mantidos pelo Ministério da Agricultura.

Além disso, há alguns Estados, como São Paulo, Minas Gerais, Paraná e Rio Grande do Sul, que mantêm, por conta própria, cursos profissionais para

a agricultura em condições semelhantes aos do Governo Federal. Alguns milhares de moças e rapazes, pela natureza de seus estudos, poderiam portanto prestar serviço militar em conjugação com os estudos profissionais que recebem nas escolas especializadas para a agricultura.

Essas escolas, em regra, já localizadas em pontos-chaves da vida rural do país, oferecem, como se vê, um magnífico ponto de apoio para que, mediante observações e estudos adequados, se venha a instituir uma modalidade de preparação militar do nosso habitante rural em conjugação com o sistema em vigor de sua educação para as atividades agrícolas, a qual, por sua vez, se acha presentemente integrada no sistema nacional de educação.

O seu aproveitamento para o fim indicado se baseia nas concepções modernas de guerra total e de educação integral, pelas quais os indivíduos são considerados como componentes de um todo que deve servir harmonicamente a um objetivo comum, sendo cada indivíduo, por seu turno, também encarado como um complexo de que não se podem, impunemente, separar as partes que o compõem, para garantia da normalidade de sua formação.

Ademais, seria êsse um meio de ministrar a preparação militar do habitante rural sem o deslocamento forçado do seu próprio meio e sem a interrupção de suas atividades na exploração da terra, ou de sua formação adequada e oportuna para essa exploração, o que, de outro lado, não implicaria na adoção obrigatória de uma profissão rural para êles, porquanto, como peças do sistema nacional de educação, das escolas agrícolas — dentro dos recursos técnicos de uma orientação profissional — podem os seus alunos encaminhar-se para outros ramos de atividades, se isso fôr julgado conveniente.

RESUMO

Sustenta o autor o ponto de vista de que a preparação militar a que estão obrigados os habitantes rurais, deveria ser conjugado com os órgãos de educação das populações rurais. Faz um confronto entre o conceito de guerra total e o de educação integral, que têm os objetivos comuns de mobilização de uma coletividade para fins específicos, o que facilitaria a obra simultânea de preparação militar e de educação integral. De outro lado, demonstra que a preparação militar é um dos numerosos aspectos das atividades da vida que constituem o objeto da educação, donde se infere que é aquela uma parte desta, não se explicando assim, de modo geral, a dispersão de esforços de uma preparação fora do conjunto educativo. O serviço militar prestado pelo habitante rural, segundo as normas em vigor, contribui, além disso, para o seu desenvolvimento do meio rural, uma vez que as unidades militares para que costumam ser convocados se acham localizadas nos centros urbanos, sem uma ligação qualquer com as atividades agrícolas a que se devia cada vez mais afeiçoar.

Aponta mesmo cursos ministrados pelas escolas agrícolas do país, — como sejam os de tratoristas para rapazes e os de economia rural doméstica para moças — que apresentam estreita correlação com os interesses de pre-

paração militar, podendo servir o primeiro também, pela sua natureza, para a habilitação no manejo de tanques, e o segundo para a formação de enfermeiras de reserva, uma vez que constam de seus estudos as disciplinas — enfermagem, alimentação, dietética e puericultura.

Depois de relacionar as escolas mantidas no âmbito federal e lembrar que ainda existem órgãos similares mantidos pelos Estados, e de fazer uma referência sobre o número de alunos — rapazes e moças — que circulam, em média, pelas que foram relacionadas, conclui o autor da seguinte forma:

O seu aproveitamento para o fim indicado se baseia nas concepções modernas de guerra total e de educação integral, pelas quais os indivíduos são considerados como componentes de um todo que deve servir harmônicamente a um objetivo comum, sendo cada indivíduo, por seu turno, também encarado como um complexo de que não se podem, impunemente, separar as partes que o compõem, para garantia da normalidade de sua formação.

Ademais, seria êsse um meio de ministrar a preparação militar do habitante rural sem o deslocamento forçado do seu próprio meio e sem a interrupção de suas atividades na exploração da terra, ou de sua formação adequada e oportuna para essa exploração, o que, de outro lado, não implicaria na adoção obrigatória de uma profissão rural para êles, porquanto, como peças do sistema nacional de educação, das escolas agrícolas — dentro dos recursos técnicos de uma orientação profissional — podem os seus alunos encaminharem-se para outros ramos de atividades, se isso fôr julgado conveniente.

SUMMARY

1. *Compulsory military training of rural people to be articulated with rural education.*

2. *A parallel between total war and total education. Their common objective of mobilizing a community for specific aims. Military training as an aspect of the preparation for life, which is the object of education. Military training, therefore, as a part of education, should not be kept apart from its total process.*

3. *Military training provided to rural inhabitants according to our present-day system, contributes to the depopulation of the country side, since military establishments are located in towns.*

4. *Courses for the training of tractor drivers as well as those of home economics open to housekeepers, can be integrated with military interests and purposes, "viz.", the former as a basis for tank driving training and the latter as a foundation for nursing.*

5. *Brazilian agricultural schools surveyed as to their facilities, enrollment and attendance. Such preliminary survey at the service of manpower mobilization for war.*

6. *Conclusions: utilization of agricultural schools for military training integrated into education is based upon the modern ideas of education and total war. The individual as a member of a complex whole. Yet, each individual is also a complex, the elements of which cannot be kept apart. Moreover, military education provided in the agricultural schools should contribute towards the fixing of the rural populations of production.*